

# PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA



**Colégio Diocesano de Nossa Senhora da Apresentação**

Estabelecimento de ensino integrante da rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação ao abrigo de contrato de associação

**2025/2026**

## A. INTRODUÇÃO

O Projeto Curricular do Colégio Diocesano de Nossa Senhora da Apresentação integra, em articulação com o Projecto Educativo, o Regulamento Interno e o Plano Anual de Actividades, o conjunto de documentos orientadores da comunidade educativa desta escola.

Este Projeto pretende ser a expressão da especificidade do Colégio na sua relação com as orientações curriculares de âmbito nacional.

## B. OFERTA FORMATIVA

### 1. Ensino Básico

- 2º Ciclo
- 3º Ciclo

### 2. Ensino Secundário

- Curso Científico-humanístico de Ciências e Tecnologias
- Curso Científico-humanístico de Línguas e Humanidades
- Curso Científico-humanístico de Artes Visuais
- Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão
- Curso Profissional de Técnico de Restauração: Cozinha e Pastelaria
- Curso Profissional de Técnico de Restauração: Restaurante Bar

## C. DESENHOS CURRICULARES

### 1. Ensino Básico

#### 1.1. Segundo ciclo

Disciplinas	5º ano (unidade letivas de 50 min)	6º ano (unidade letivas de 50 min)
Português/PLNM	5	5
Inglês	3	3
História e Geografia de Portugal	2	2
Matemática	5	5
Ciências Naturais	2	2
Educação Visual	2	2
Educação Tecnológica	1	1
Educação Musical	2	2
Educação Física	3	3
EMRC	1	1
TIC	1	1
Cidadania e Desenvolvimento	1	1
Xadrez	1	1
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>29</b>

## 1.2. Terceiro ciclo

<b>Disciplinas</b>	<b>7º ano (unidade letivas de 50 min)</b>	<b>8º ano (unidade letivas de 50 min)</b>	<b>9º ano (unidade letivas de 50 min)</b>
Português/PLNM	4	4	4
Inglês	2	3	3
Francês	3	2	2
História	3	2	2
Geografia	2	2	2
Matemática	4	4	4
Ciências Naturais	2	3	3
Ciências Físico-químicas	3	3	3
Educação Visual	2	2	2
Oferta de escola: Práticas de arte e ciência	2	0	0
Educação Física	3	3	3
EMRC	1	1	1
TIC	0	1	1
Cidadania e Desenvolvimento	1	1	1
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>31</b>	<b>31</b>

## 2. Ensino Secundário

### 2.1. Curso científico-humanístico de Ciências e Tecnologias

<b>Disciplinas</b>	<b>10º ano (unidade letivas de 50 min)</b>	<b>11º ano (unidade letivas de 50 min)</b>	<b>12º ano (unidade letivas de 50 min)</b>
Português/PLNM	4	4	4
L. Estrangeira - Geral	3	3	0
Filosofia	3	3	0
Educação Física	3	3	3
Matemática A	5	6	6
Física e Química A	6	6	0
Biologia e Geologia	6	6	0
Geometria Descritiva A	6	6	0
Biologia ou Física ou Inglês ou Psicologia B ou Química ou Economia C ou Direito	0	0	3
EMRC	1	1	1
Cidadania e Desenvolvimento	Transversal	Transversal	Transversal
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>32</b>	<b>17</b>

## 2.2. Curso científico-humanístico de Línguas e Humanidades

<b>Disciplinas</b>	<b>10º ano</b> (unidade letivas de 50 min)	<b>11º ano</b> (unidade letivas de 50 min)	<b>12º ano</b> (unidade letivas de 50 min)
Português/PLNM	4	4	4
L. Estrangeira - Geral	3	3	0
Filosofia	3	3	0
Educação Física	3	3	3
História A	5	5	6
Geografia A	6	6	0
MACS	6	--	0
L. E. Específica (Espanhol)	6	6	0
Inglês ou Economia C ou Psicologia B ou Direito	0	0	3
EMRC	1	1	1
Cidadania e Desenvolvimento	Transversal	Transversal	Transversal
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>31</b>	<b>17</b>

## 2.3. Curso científico-humanístico de Artes Visuais

<b>Disciplinas</b>	<b>10º ano</b> (unidade letivas de 50 min)	<b>11º ano</b> (unidade letivas de 50 min)	<b>12º ano</b> (unidade letivas de 50 min)
Português	4	--	4
L. Estrangeira - Geral	3	--	0
Filosofia	3	--	0
Educação Física	3	--	3
Desenho A	5	--	6
Geometria Descritiva A	6	--	0
História e Cultura das Artes	6	--	0
Inglês ou Oficina de Artes ou Psicologia B	0	--	3
EMRC	1	--	1
Cidadania e Desenvolvimento	Transversal	--	Transversal
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>37</b>	<b>17</b>

## 2.5. Curso profissional de Técnico de Cozinha/Pastelaria

<b>Disciplinas</b>	<b>TOTAL HORAS</b>	<b>1º ano (horas)</b>	<b>2º ano (horas)</b>	<b>3º ano (horas)</b>
Português	320	100	100	120
PLNM	320	100	100	120
Espanhol (iniciação)	220	100	120	0
Área de integração	220	60	80	80
Educação Física	140	48	48	44
TIC	100	100	0	0
Economia	200	75	65	60
Matemática	200	50	75	75
Psicologia	100	50	50	0
Serviço de Cozinha e Pastelaria	700	200	250	250
Gestão de Restauração	275	100	75	100
Tecnologias da Restauração	150	75	75	0
Líng. Franc e espanhola na Restauração	75	0	0	75
Educação Moral e Religiosa	81	27	27	27
Formação em Contexto de Trabalho	600	100	200	300
<b>Total</b>	<b>3701</b>	<b>1185</b>	<b>1265</b>	<b>1251</b>

## 2.6. Curso profissional de Técnico de Apoio à Gestão

<b>Disciplinas</b>	<b>TOTAL HORAS</b>	<b>1º ano (horas)</b>	<b>2º ano (horas)</b>	<b>3º ano (horas)</b>
Português	320	100	100	120
PLNM	320	100	100	120
Espanhol (iniciação)	220	100	120	0
Área de integração	220	60	80	80
Educação Física	140	48	48	44
TIC	100	100	0	0
Economia	200	75	65	60
Matemática	300	100	100	100
Direito Laboral e das Organizações	150	50	50	50
Contabilidade e Fiscalidade	500	150	175	175
Gestão	500	175	175	150
Educação Moral e Religiosa	81	27	27	27
Formação em Contexto de Trabalho	600	100	200	300
<b>Total</b>	<b>3701</b>	<b>1185</b>	<b>1265</b>	<b>1251</b>

## D. ÁREAS CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

### 1. Apoio ao Estudo

O Apoio ao Estudo visa sobretudo o desenvolvimento de competências transversais, promovendo a aquisição de métodos e técnicas de estudo, de organização, assim como o desenvolvimento de atitudes e capacidades que fomentem uma progressiva autonomia dos alunos.

#### OBJETIVOS

- Ajudar os alunos na identificação e análise de estratégias de estudo, de acordo com as suas características individuais.
- Desenvolver competências de consulta e de utilização de diversas fontes de informação.
- Desenvolver o gosto pelo trabalho e pelo estudo, a iniciativa, a persistência, a responsabilidade e a criatividade.
- Aumentar a autoestima e a autoconfiança.
- Capacitar para uma aprendizagem cada vez mais autónoma.
- Permitir que o aluno receba o retorno sobre a eficácia dos seus hábitos e métodos de trabalho.

### 2. Cidadania e desenvolvimento

#### OBJETIVOS

- Formação de cidadãos responsáveis, críticos, ativos e intervenientes.
- Desenvolvimento de “competências para uma cultura de democracia e aprendizagens com impacto na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural”.

#### COORDENAÇÃO

As atividades desta área não disciplinar, planificadas e executadas pelos respetivos conselhos de turma, são coordenadas pelo Diretor de turma em articulação com o docente coordenador da disciplina.

#### ESTRATÉGIAS

- Metodologias ativas, centradas na interação entre os alunos e enfatizando a aprendizagem pela descoberta autónoma e orientada.
- Discussão e análise em grupo de dilemas interpessoais e/ou morais ocorridos no quotidiano da turma, do Colégio ou hipotéticos (situações problemáticas entre alunos ou entre estes e os professores, decisões a tomar, planificação de trabalhos em grupo...).
- Ação-reflexão (programar e realizar actividades que permitam uma posterior reflexão em grupo).
- Trabalho de projeto.
- Visitas de estudo.

O professor deverá criar e gerir conflitos cognitivos, estimular a tomada de papéis, criar uma atmosfera democrática, moderar ou ajudar a moderar as discussões, fazer uso do interrogatório socrático.

## **E. MEDIDAS DE SUPORTE E DE APOIO À APRENDIZAGEM E INCLUSÃO**

### **1. Programa de Tutoria para apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento do aluno**

**Definição e objetivos:** apoio individualizado a alunos com grandes dificuldades de integração social e escolar, devidas a graves carências afetivas e desvios de personalidade, que se repercutem, também, no sucesso escolar do aluno.

### **2. Programa Educativo Individual**

**Definição e objetivos:** adaptação dos programas e também dos currículos, quer com modificação do tempo previsto para a aprendizagem do currículo escolar (no seu todo ou relativamente a algumas disciplinas), quer com dispensa de algum conteúdo ou, disciplina(s), em função de uma dificuldade específica.

### **3. Português Língua Não Materna**

**Definição e objetivos:** os alunos que vieram do estrangeiro e apresentam dificuldades de aprendizagem na Língua Portuguesa têm atividades de compensação que ajudem a superar as dificuldades reveladas.

### **4. Pedagogia diferenciada na sala de aulas**

**Definição e objetivos:** algumas dificuldades ligeiras de aprendizagem levam a que os docentes recorram à diferenciação de metodologias a concretizar na aula, para atender à especificidade dos alunos.

## **5. Reforço curricular**

**Definição e objetivos:** em horário extra-letivo, os alunos frequentam o apoio dado em algumas disciplinas (Português, Matemática, Inglês, Físico-Química, Biologia e Geologia) nas quais precisam de melhorar os seus resultados escolares; a frequência deste reforço curricular é obrigatória para os alunos indicados pelo conselho de turma e para os alunos que acederam ao 2.º ciclo ou progrediram para o 3.º ciclo com classificação final inferior a 3 a Português ou a Matemática no ano escolar anterior.

## **6. Apoio Psicológico**

**Definição e objetivos:** destina-se a alunos com dificuldades de natureza múltipla e em relação aos quais o Conselho de Turma entenda que este acompanhamento pode auxiliá-los.

## **8. Orientação escolar e vocacional/reorientação do percurso escolar**

**Definição e objetivos:** destina-se a todos os alunos, particularmente aos do 9º e 12º anos, de modo a ajudá-los a tomar decisões relativamente às escolhas de percurso formativo que têm de fazer.

## **F. ATIVIDADES DE ARTICULAÇÃO CURRICULAR**

### **1. Introdução**

Dada a sua importância, a promoção e educação para a saúde deverão ser objeto de uma abordagem integrada do processo educativo dos jovens. A sua inclusão nos currículos escolares faz dos professores os atores principais desta intervenção. Contudo, esta só será eficaz em íntima sintonia com pais, psicólogos e profissionais de saúde.

Trata-se de uma ação que visa contribuir para a aquisição de competências, por parte da comunidade escolar, que lhe permitam fazer escolhas conscientes e responsáveis, estimulando um espírito crítico e construtivo, verdadeiro pressuposto do exercício de uma cidadania ativa.

### **2. Alimentação e atividade física**

A atividade física e a alimentação são fundamentais para melhorar a saúde física e mental das pessoas.

A prática regular de atividade física traz muitos benefícios à saúde, entre eles, uma melhor coordenação motora, melhoria da capacidade cardiorrespiratória, diminuição do stress e redução do risco de doenças (hipertensão, obesidade, diabetes). É também necessário aliar ao exercício físico uma dieta equilibrada, contendo alimentos de todos os grupos e nas quantidades adequadas.

Na elaboração deste programa tivemos em consideração as orientações da Estratégia Global para Promoção da Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde, da Organização Mundial da Saúde.

Quanto à educação da alimentação, centraremos a nossa actuação nos seguintes objectivos:

- limitar a ingestão energética procedente das gorduras (15 a 30%);
- substituir as gorduras saturadas (menos de 10%) e trans-saturadas por gorduras insaturadas;
- aumentar o consumo de frutas, legumes e verduras (mínimo de 400 gramas diário), assim como cereais integrais, nozes e similares;
- limitar a ingestão de açúcar simples;
- limitar a ingestão de sal (sódio) de todas procedência (menos de 5 gramas diário);
- buscar o equilíbrio energético para o controle de peso saudável.

No que diz respeito à actividade física, a meta é a seguinte:

- realizar pelo menos 30 minutos de atividade física regular intensa ou moderada, na maioria dos dias da semana, a fim de prevenir as enfermidades cardiovasculares e diabetes, fortalecer a musculatura e melhorar o estado funcional nas diferentes fases do ciclo de vida.

Os professores das disciplinas de Ciências Naturais/Biologia e de Educação Física/Desporto e os serviços da cantina e do bar serão os principais agentes escolares desta dimensão educativa.

Serão abordados os seguintes conteúdos, segundo critérios de gradualidade, sentido de continuidade e adequação às populações-alvo:

- alimentos como veículos de nutrientes;
- importância dos diferentes nutrientes;
- como escolher os alimentos;
- regime alimentar adequado à idade e à actividade física;
- relação entre a actividade do organismo e os gastos energéticos;
- consequências do consumo de substâncias psico-activas.

### **3. Sexualidade**

A sexualidade humana assume um papel fundamental na formação da identidade e no sentido de realização da Pessoa, englobando aspectos distintos da realidade humana ao longo de todo o ciclo da vida e não apenas na adolescência.

Para promover a formação integral da Pessoa Humana e a sua realização relacional, elaborámos este Programa de Educação da Sexualidade, integrando as várias dimensões nela implicadas: a biológica, a psico-afectiva, a social e a construção de um projecto de vida.

O Programa de Educação da Sexualidade do Colégio de Nossa Senhora da Apresentação, de Calvão, inscreve-se num modelo conceptual de sexualidade designado como modelo de desenvolvimento pessoal, com um enfoque muito particular no treino de competências individuais (*life skills*).

Este Programa deverá contribuir para que os jovens possam dar continuidade ao seu crescimento pessoal, possibilitando-lhes a tomada de decisões responsáveis, livres, informadas e esclarecidas sobre o estilo de vida sexual que pretendam assumir.

A objetividade, a gradualidade, o sentido de continuidade e a adequação às populações-alvo são as principais preocupações estruturantes deste Programa.

Os professores das disciplinas de Educação Moral e Religiosa Católica e de Ciências da Natureza/Biologia serão os principais agentes escolares desta dimensão educativa.

Serão realizados: debates, a partir de filmes, de letras de canções, de dramatizações; jogos de desenvolvimento; panfletos, frases de impacto, jornais de parede, entre outros.

Há também uma parceria com técnicos do Centro de Saúde de Vagos que visa desenvolver conteúdos relacionados com esta temática para alunos do 12º ano, do ensino regular e profissional.

### **4. Saúde Mental e violência**

A saúde mental é uma prioridade da política de saúde aprovada pela resolução do Conselho de Ministros nº 49/2008, de 6 de Março de 2008.

São objetivos desta área da educação, no colégio:

- identificar fatores associados ao fenómeno da violência em contexto escolar;
- identificar fatores de risco e factores de protecção associados ao comportamento violento;
- descrever fatores individuais e sociais de proteção e risco de violência na criança e no adolescente;
- descrever diferentes tipos de abordagens na intervenção com os comportamentos anti-sociais;
- caracterizar diferentes perspetivas sobre a delinquência juvenil;
- identificar estratégias de prevenção da violência desenvolvidas em contexto escolar;
- identificar respostas escolares ao *bullying/provocação entre pares*;

- identificar, intervir e avaliar facilitando a prevenção da violência.

Os principais agentes desta dimensão educativa, no colégio, são os Diretores de Turma, em articulação direta com o Gabinete de Psicologia e Orientação e os Assistentes operacionais.

### **5. Prevenção e acompanhamento do consumo de substâncias psicoativas**

Relativamente às substâncias psicoativas, a intervenção preventiva em meio escolar é da maior importância. O contexto escolar é frequentado por um grande número de jovens que, na sua esmagadora maioria, não consomem essas substâncias, mas que têm necessidade de ser informados sobre os riscos da sua eventual utilização. Uma informação bem fundamentada do ponto de vista técnico e científico deve ser facultada e discutida com todos eles, privilegiando-se um discurso dissuasivo face ao seu uso.

A abordagem desta temática, no colégio, deverá ser uma acção concertada entre as disciplinas de Ciências Naturais/Biologia, Educação Física, EMRC e Cidadania e Desenvolvimento, em articulação com o Gabinete de Psicologia e Orientação Vocacional, em trabalho de parceria com técnicos de saúde, o Instituto da Drogas e da Toxicodependência, a delegação regional do Instituto Português da Juventude, as IPSS que trabalhem o tema, ou qualquer estrutura da comunidade dedicada ao trabalho preventivo.

É importante a existência de textos-base de informação actualizada, a partir dos quais se podem dinamizar momentos de reflexão e trabalhos de grupo com os alunos.

Esta prevenção e acompanhamento só obterão resultados significativos se passarem a ser integrados no quotidiano escolar.

## **G. ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES E DE COMPLEMENTO CURRICULAR**

### **1. Trabalhos de projeto**

A realização de trabalhos de projetos que favoreçam a concretização e/ou o desenvolvimento das competências essenciais deve integrar as atividades das aulas e outras atividades transdisciplinares do plano anual.

### **2. Visitas de Estudo**

As visitas de estudo devem ser planificadas por, pelo menos, duas disciplinas; o total de visitas efectuadas por cada turma não ultrapassará o número de duas.

### **3. Núcleos de Complemento Curricular**

A música, o desporto, o teatro e outras atividades de natureza cultural e recreativa são também um bom pretexto para a educação. Por vezes, ajudam os alunos e os professores a encontrarem na escola o entusiasmo e a alegria que fazem falta para ensinar e aprender.

As atividades de Complemento Curricular são uma área importante do Projeto Educativo do Colégio e concretizam-se em horário pós-letivo.

## H. MATRIZ HORÁRIA

O horário letivo do colégio decorre, de segunda a sexta-feira, entre as 9.00h e as 16.30h, sendo os tempos letivos de referência de 50 minutos. Há intervalos de cinco minutos entre cada aula, havendo intervalos maiores entre as 10.45h às 11.00h e as 14.35h e as 14.45h.

O horário de almoço depende dos horários das turmas e decorre em três turnos, entre as 11.55h e as 14.35h.

## I. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

### 1. Critérios gerais

O perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e as aprendizagens essenciais são os documentos curriculares de referência para a planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem.

A avaliação das capacidades e conhecimentos tem em conta domínios de referência definidos pelos programas e demais documentos orientadores de cada disciplina ou área disciplinar.

A avaliação das atitudes e valores integra o uso da liberdade, a responsabilidade e integridade, a cidadania e a participação.

No início do ano letivo, os professores de cada disciplina/área disciplinar definem os critérios específicos que serão utilizados na avaliação dos alunos. Esses critérios serão aprovados pelo conselho pedagógico. Os alunos e os encarregados de educação são informados desses critérios, no início do ano letivo, que se encontram publicados no sítio eletrónico da instituição.

É fundamental o envolvimento dos alunos em todo o processo de ensino e de aprendizagem, permitindo-lhes a autoavaliação permanente quanto às aprendizagens já desenvolvidas, ainda a desenvolver ou a consolidar.

A avaliação formativa deve privilegiar trabalho por projeto, a aprendizagem baseada na resolução de problemas, a aprendizagem por descoberta guiada e a sala de aula invertida.

Em disciplinas sujeitas a avaliação externa, é aconselhada a realização previamente calendarizada de testes que se reportem a todas as aprendizagens efetuadas até ao momento da aplicação desses instrumentos de avaliação.

Nas disciplinas sujeitas a avaliação externa, os alunos têm conhecimento das classificações obtidas em cada uma das respostas dos testes ou outros trabalhos; nas demais disciplinas, essa informação fica ao critério de cada grupo de docentes, por nível/disciplina.

Nos momentos de avaliação sumativa, a classificação a atribuir aos alunos e a partilhar com os encarregados de educação deve contemplar a avaliação dos conhecimentos e capacidades, bem como dos valores e atitudes, com a ponderação definida por cada disciplina ou área disciplinar.

A participação dos serviços de psicologia e de orientação vocacional no processo de avaliação concretiza-se através da colaboração com o conselho de turma na conceção e no desenvolvimento de estratégias ajustadas às necessidades dos alunos; intervêm ainda nas reuniões dos conselhos de turma para os quais sejam convocados.

Os encarregados de educação participam no processo de avaliação, acompanhando o trabalho escolar dos seus educandos e procurando encontrar, em conjunto com o diretor de turma, as melhores estratégias para o desenvolvimento das capacidades, dos conhecimentos, das atitudes e dos valores dos alunos.

## 2. Critérios específicos

Os critérios específicos de avaliação são definidos por disciplina/grupo disciplinar e aprovados em Conselho Pedagógico.

A avaliação sumativa divide-se em dois grandes domínios: o “**desenvolvimento pessoal e social**” e os “**conhecimentos e capacidades**”. As ponderações atribuídas a estes domínios variam de acordo com o estabelecido por cada grupo disciplinar. Os quadros publicados no sítio eletrónico da escola, em <https://www.colegiocalvao.pt/critérios-avaliação-25-26>, apresentam a informação detalhada da especificidade de cada disciplina/grupo disciplinar.

Exemplo de tabela (disciplina de Cidadania e Desenvolvimento)

DOMÍNIOS	DOMÍNIOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA e ACPA <sup>1</sup>	DESCRITORES	PONDERAÇÃO	AVALIAÇÃO	
				FORMATIVA	SUMATIVA
Desenvolvimento pessoal e social	<b>Responsabilidade</b> ¹(E, F)	- Pontualidade - Assiduidade - Material necessário - Trabalhos de casa - Trabalhos formativos	50%	- Observação quotidiana  - Feedback contínuo e correção de comportamentos	- Observação sistemática  - Registos de observação de desempenho
	<b>Autonomia</b> ¹(E, F)	- Espírito crítico - Criatividade/Inovação - Persistência - Empenho - Participação			
	<b>Sociabilidade</b> ¹(E, F)	- Cooperação - Respeito - Tolerância - Solidariedade - Imparcialidade			

<b>Conhecimentos e capacidades</b>	<b>Trabalho de projeto</b> ^{(A, B, C, D, F, H, I, J)}	-Mobilização de conhecimentos de forma estruturada e coerente. -Organização e criatividade. -Comunicação (compreensão e expressão oral, escrita, visual e multimodal). - Sentido do compromisso. - Capacidade de colaboração. - Desenvolver competências pessoais e sociais: - Promover pensamento crítico; - Desenvolver competências de participação ativa; - Desenvolver conhecimentos em áreas não formais; - Identificação de competências essenciais de formação cidadã (competências para uma Cultura da Democracia); - Identificação de domínios essenciais em toda a escolaridade; - Contribuir para comportamentos solidários e responsáveis dos alunos enquanto consumidores no contexto socioeconómico e cultural; - Desenvolver conhecimentos e capacidades fundamentais para as decisões que tenham que tomar acerca das suas finanças pessoais;	50%	-- Feedback referente ao desempenho e às aprendizagens	-Cartazes/Posters. - Textos de tipologia diversa (sínteses, artigos, cartas, ...). - Trabalhos em ferramentas digitais. - Construção de produtos áudio visuais. -Apresentações/Performances de caráter mais artístico (composições teatrais, musicais, ...). - Planificação, execução e avaliação de eventos. -- Outros
------------------------------------	---	--	-----	--	--

**1 - ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA):** **A** - Linguagem e textos; **B** - Informação e comunicação; **C** - Raciocínio e resolução de problemas; **D** - Pensamento crítico e pensamento criativo; **E** - Relacionamento interpessoal; **F** - Desenvolvimento pessoal e autonomia; **G** - Bem-estar, saúde e ambiente; **H** - Sensibilidade estética e artística; **I** - Saber científico, técnico e tecnológico; **J** - Consciência e domínio do corpo

### 3. Tabela de classificações

Ensino básico

%	Classificação	Nível
0-19	Muito Insuficiente	1
20-49	Insuficiente	2
50-69	Suficiente	3
70-89	Bom	4
90-100	Muito Bom	5

Ensino secundário

Valores	Classificação
0-6	Muito insuficiente
7-9	Insuficiente
10-13	Suficiente
14-16	Bom
17-20	Muito Bom

## J. CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

Obedecendo a um critério de justiça, devemos procurar harmonizar a constituição da turma, tornando-a heterogénea e equilibrada em relação ao número de alunos com as mais diversas características.

Assim, a constituição das turmas deve obedecer aos seguintes critérios, pela ordem apresentada:

- a) opções curriculares dos alunos;
- b) dificuldades ao nível da aprendizagem e do comportamento (deve evitar-se a concentração, na mesma turma, de alunos com necessidades educativas idênticas e deve analisar-se muito bem o tipo de comportamentos dos alunos e o modo como eles podem promover ou dificultar o trabalho escolar);
- c) grupos de proveniência do ano anterior (sobretudo nos anos de início de ciclo – particularmente no 5º ano – deve ter-se o cuidado de manter pequenos grupos de alunos que se conheçam, para facilitar a sua integração no novo ambiente escolar).

## K. AVALIAÇÃO DO PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA

A avaliação do projeto curricular do colégio é ordinariamente feita pelo conselho pedagógico e pela direção do colégio, no final de cada ano letivo, e extraordinariamente sempre que tal se justificar.

São objeto de avaliação todos os domínios integrantes deste projeto curricular e o processo de avaliação concretiza-se através da realização de inquéritos, entrevistas, relatórios e análise de documentos, entre outros, em articulação com a equipa de autoavaliação de escola.

Calvão, julho de 2025

O DIRETOR

*Luís Fernando Dias de Oliveira*